

EXPECTATIVAS E MAIS EXPECTATIVAS

Outro dia, ouvi uma pessoa contando suas expectativas acerca do síndico do prédio onde morava. Ela reclamava do síndico, dizendo que ele não fazia uma série de coisas que, em seu modo de entender, eram muito importantes. Fiquei comparando aquelas expectativas com as minhas próprias em relação ao síndico do meu prédio e percebi que um mesmo cargo pode gerar expectativas muito diferentes, dependendo das pessoas com quem essa pessoa se relaciona. Isso serve não apenas para síndicos, mas para gerentes, médicos, pastores e por aí vai. As pessoas nutrem expectativas sobre aqueles com quem convivem. Não podemos impedi-las disso. Mas temos que decidir o que fazer com essa expectativa, pois ela pode ser bem diferente do que pensamos acerca de nós mesmos.

Quando as pessoas têm expectativas corretas a nosso respeito, isso se torna um incentivo e até um elemento motivador para nosso trabalho. Mas, quando as expectativas são erradas, podem gerar desânimo, sentimento de perseguição ou o pior de tudo: tirar-nos do foco, nos fazendo gastar energia naquilo que não é importante.

Uma das expectativas que aquela pessoa nutria a respeito de seu síndico era o contato pessoal. Ela esperava que pelo menos uma vez por mês o síndico fizesse um contato, perguntando se estava tudo bem. Eu nunca tive uma expectativa assim sobre o meu síndico, aliás, praticamente não o vejo e nunca esperei que ele me ligasse para perguntar se as coisas estavam bem. Por outro lado, tenho outras expectativas, como, por exemplo, que ele resolva um problema sério de vazamento na garagem. É muito mais importante, em minha opinião, ter um problema no condomínio resolvido do que receber um telefonema do síndico perguntando se tudo vai bem. Mas, obviamente, essa é a minha opinião e, com base nela, criei a minha expectativa.

As pessoas criam suas expectativas sobre nós baseadas em suas opiniões sobre a vida, trabalho, relacionamentos e outros. Isso sem contar com seu estado emocional, educação recebida e condição socioeconômica. Por isso é de se esperar que as pessoas nutram diferentes expectativas sobre nós e algumas delas serão antagônicas e contraditórias. Não conseguiremos atender a todas as expectativas e teremos de escolher quais delas nos servirão de incentivo e motivação e quais serão descartadas, trazendo, talvez, certa decepção para algumas pessoas.

Diante dessa realidade, o melhor é que tenhamos uma visão bem estabelecida sobre o que fazemos e, principalmente, sobre quem somos e quais são as atribuições inerentes ao nosso trabalho. Também é importante estabelecer alvos bem concretos para que, diante de diferentes expectativas, nós escolhamos quais delas combinam com nossos alvos e quais podem nos atrasar ou motivar, produzindo avanço na obra ou retardando-a.

Uma verdade é que sempre haverá um choque entre expectativas e expectativas. E aí entra o bom senso, a sabedoria e a visão. Bom senso para abrir mão de vez em quando de alguma coisa, desde que não coloque em risco a obra de Deus. Sabedoria para desfazer expectativas erradas e construir aquelas que de fato serão importantes para a obra de Deus. Visão para sempre saber qual é nosso objetivo final, o que de fato temos de alcançar e como faremos isso com ações corretas.

Diante de tantas expectativas – as nossas e as dos outros – só nos resta a humildade, para sabermos ouvir e responder a todos, possibilitando, assim, uma expectativa comum, um meio termo que, mesmo que não satisfaça a todos plenamente, permita o avanço do trabalho com um mínimo de satisfação para todos.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
www.prgimenez.net
prgimenez@prgimenez.net